

O OXÍMORO DAS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

NIKOLAS KEPPE

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH) - USP

TANIA PEREIRA CHRISTOPOULOS

EACH - USP

Introdução

As finanças sustentáveis buscam alinhar lucro e impacto socioambiental, mas enfrentam tensões entre crescimento econômico ilimitado e limites planetários. A economia verde surgiu como estratégia política, mas fracassou por falta de mudanças estruturais, mantendo a hegemonia da "economia marrom". Green bonds exemplificam a financeirização de ativos ambientais, podendo reproduzir desigualdades. O ensaio investiga se essas finanças representam transição real ou apenas legitimação da lógica neoliberal.

Fundamentação e Discussão

A busca ilimitada por ganhos individuais leva à degradação coletiva, pois a expansão contínua de consumo e investimentos ignora os limites ecológicos. A economia dominante, baseada em mercados eficientes e crescimento contínuo, reforça a crença de que o mercado pode resolver todos os problemas, mesmo diante de evidências contrárias. O neoliberalismo moldou a sustentabilidade de forma conciliatória, promovendo soluções de mercado e financeirização, sem enfrentar causas estruturais. As finanças sustentáveis avançam de forma incremental, adicionando elementos verdes sem romper com a lógica de lucro.

Conclusão

O ensaio conclui que as finanças sustentáveis incorporam preocupações socioambientais ao sistema financeiro, mas ainda operam sob a lógica do crescimento contínuo e da rentabilidade. Embora existam avanços e maior mobilização em torno da agenda ESG, predominam soluções incrementais e simbólicas que preservam o modelo econômico vigente. Assim, a sustentabilidade pode se tornar um ativo reputacional e as finanças sustentáveis, em vez de promoverem transformação estrutural, acabam legitimando a continuidade do paradigma hegemônico.

Referências

BOGERT, J. M. et al. Reviewing the relationship between neoliberal societies and nature. BRAND, U. Green economy the next oxymoron? FARLEY, J. Conservation through the economics lens. FERRANDO, T. et al. Capitalizing on green debt. FISCHER, A. et al. Sustainable governance of natural resources. HARDIN, G. The tragedy of the commons. MAHONEY, J.; THELEN, K. Explaining institutional change. RAINFOREST ACTION NETWORK. Banking on Climate Chaos 2024. SEO, M.-G.; CREED, W. E. D. Institutional contradictions, praxis, and institutional change.

Palavras Chave

Finanças sustentáveis, Green Bonds, Neoliberalismo